

O caminhar e a (re)significação do espaço urbano no centro de Florianópolis: mapeamento estético e afetivo

The walking and the (re)signification of urban space in the center of Florianópolis: aesthetic and affective mapping

Caminar y la (re)significación del espacio urbano en el centro de Florianópolis: mapeo estético y afectivo

Maíra Longhinotti Felipe, doutora em Tecnologia da Arquitetura pela Università Degli Studi di Ferrara, Itália. Professora adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PósARQ), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

E-mail: mairafelippe@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0001-9483-1654>

Julia Medeiros Alves, mestrandona em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PósARQ).

E-mail: julia.m.alves@posgrad.ufsc.br  <https://orcid.org/0009-0004-9971-5504>

Gabriela Ferreira Ávila, mestrandona em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PósARQ).

E-mail: gabrielaavi@outlook.com  <https://orcid.org/0009-0003-9543-8442>

Rachel Lopes Fernandes Fonseca, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PósARQ).

E-mail: rachellopesfernandes@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0009-8297-2551>



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

Para citar este artigo: FELIPPE, M. et al. O caminhar e (re)significação do espaço urbano no centro de Florianópolis: mapeamento estético e afetivo. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 97-112, 2025. DOI 10.5935/cadernospes.v25n2p97-112

Submissão: 2025-04-27

Aceite: 2025-07-28

Resumo

Os diversos elementos culturais, históricos, sociais e econômicos que convergem nos centros urbanos brasileiros constituem um ambiente complexo e dinâmico, passível de múltiplas interpretações e explorações. Entre essas possibilidades, podemos entender o ato de caminhar como uma experiência estética que decorre na concepção do pedestre como transformador simbólico da urbe através de sua percepção. Este estudo objetivou explorar as conexões emocionais e sensoriais na relação pessoa-ambiente no meio urbano em Florianópolis (SC). Através de derivas urbanas e entrevistas no centro histórico da cidade, elaborou-se um mapa psicogeográfico apresentando as experiências estéticas e afetivas dos participantes, destacando a importância do caminhar como prática (re)significadora do espaço urbano.

Palavras-chave: Relação pessoa-ambiente; Percepção ambiental; Espaço urbano; Mapa psicogeográfico; Caminhar.

Abstract

The diverse cultural, historical, social, and economic elements that converge in Brazilian urban centers constitute a complex and dynamic environment, open to multiple interpretations and explorations. Among these possibilities, walking can be understood as an aesthetic experience that leads to the conception of the pedestrian as a symbolic transformer of the city through their perception. This study aimed to explore the emotional and sensory connections in the person-environment relationship within the urban setting of Florianópolis (SC). Through urban drifts and interviews in the city's historic center, a psychogeographic map was developed to present the participants' aesthetic and affective experiences, highlighting the importance of walking as a practice that (re)signifies urban space.

Keywords: Environmental psychology; Environmental perception; Urban space; Psychogeographic map; Walking.

Resumen

Los diversos elementos culturales, históricos, sociales y económicos que convergen en los centros urbanos brasileños constituyen un entorno complejo y dinámico, susceptible de múltiples interpretaciones y exploraciones. Entre estas posibilidades, se puede comprender el acto de caminar como una experiencia estética que considera



al peatón como un transformador simbólico de la ciudad a través de su percepción. Este estudio tuvo como objetivo explorar las conexiones emocionales y sensoriales en la relación persona-ambiente en el contexto urbano de Florianópolis (SC). A través de derivas urbanas y entrevistas en el centro histórico de la ciudad, se elaboró un mapa psicogeográfico que presenta las experiencias estéticas y afectivas de los participantes, destacando la importancia del caminar como una práctica que (re)significa el espacio urbano.

Palabras clave: Relación persona-ambiente; Percepción ambiental; Espacio urbano; Mapa psicogeográfico; Caminar.

INTRODUÇÃO

Os centros urbanos brasileiros são espaços de grande diversidade e complexidade, onde convergem diferentes elementos culturais, históricos, sociais e econômicos decorrentes de seus processos formativos (Del Rio, 1999). Tal diversidade faz com que determinada rua, praça ou edifício ofereça múltiplas interpretações, convidando as pessoas a explorar e a se relacionar de maneira única com o ambiente urbano, em conexões contínuas entre memória e imaginação (Tuan, 1974).

Centros históricos, em especial, ao possuírem características simbólicas ligadas às dialécticas históricas e socioespaciais, são de grande importância para a formação da imagem das cidades (Del Rio, 1990). A exemplo de Florianópolis, capital do Estado brasileiro de Santa Catarina (SC), é possível encontrar em seu centro uma variedade de elementos que influenciam diretamente na percepção e na experiência do espaço, tais como: a diversidade de estilos arquitetônicos intertemporais; a presença de largos, praças, ruas pedestrianizadas e áreas de convivência que proporcionam interações sociais, atividades culturais e experiências sensoriais diversas; e da pluralidade de identidades socioculturais coexistentes nesses espaços.

Entendendo o processo perceptivo como um modo idiosincrático de significar informações, as percepções do lugar são subjetivas para cada indivíduo; porém, a reincidência de pontos comuns esclarece preferências e expectativas dos usuários, evidenciando a influência do meio físico e social no qual se inserem ao gerar e persuadir esse processo (Del Rio; Oliveira, 1999; Kuhnen, 2011). Ainda, pode ser compreendido de forma fenomenológica, como mediação entre mente e mundo, sendo esta uma ferramenta de exploração e interpretação do espaço (Merleau-Ponty, 2018). Esse processo é possibilitado pelo constructo denominado ambiência, que corresponde a uma unidade sensível perceptiva que qualifica o meio experienciado no qual ocorre (Thibaud, 2018).

Protagonizando a percepção do pedestre, Careri (2013) introduz o caminhar como possibilidade de experiência estética e vivência do espaço, defendendo que



o ato de deambular livremente no território permite ao indivíduo, para além de conhecer fisicamente o local, participar da construção e transformação simbólica da urbe. Equivalendo-se à deriva urbana, a exploração lúdica do espaço ordinário profundamente ligada ao movimento situacionista (Debord, 2003c [1958]), vincula-se também à fenomenologia, oferecendo uma maneira de examinar as interações entre corpo, espaço e subjetividade. A partir de Deleuze e Guattari (1995), podemos entender também que as derivas oferecem abordagens ética e estética para a experiência urbana, desafiando a linearidade e a previsibilidade da cidade ao convidarem os caminhantes a se deixarem afetar pelo ambiente e a questionarem as normas impostas. A deriva, portanto, se faz uma ferramenta para enfrentar as contradições do mundo, podendo ser utilizada para explorar o corpo e a subjetividade das pessoas no espaço urbano, valendo-se de sua multiplicidade (Careri, 2013; Debord, 2003c [1958]).

A movimentação pela cidade, o flanar, é em si uma interpretação simbólica do território, podendo ser materializada através da leitura psicogeográfica, que corresponde a um meio de revelar a relação íntima entre emoção e geografia, o sentimento localizado no espaço real (Careri, 2013, 2017; Debord, 2003a [1955], 2003c [1958]). O mapeamento psicogeográfico é então uma representação não convencional da cidade, que fragmenta e reorganiza espaços para refletir as experiências emocionais e psicológicas dos indivíduos enquanto estão à deriva. Tais mapas podem incluir desenhos, colagens e textos destacando locais ou áreas de maior impacto emocional (Debord, 2003b [1957]).

A experiência emocional do ambiente é também o que constrói seu significado, partindo da sua percepção e interpretação. A atribuição de valoração a aspectos físicos transforma o espaço em lugar, e a caminhada produz esse lugar ao evocar transformações afetivas situadas. O impacto das emoções é, portanto, capaz de alterar as dimensões descritivas e perceptivas do ambiente, implicando uma mudança na representação interna dos elementos espaciais (Careri, 2013; Corraliza; Berenguer, 2010).

Acredita-se, enfim, que as características estéticas e afetivas do ambiente urbano no centro de Florianópolis (SC) influenciam significativamente as conexões emocionais e sensoriais das pessoas com tal espaço, gerando uma variedade de experiências perceptivas que podem ser mapeadas e compreendidas por meio de métodos qualitativos como derivas urbanas e entrevistas. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi explorar as conexões emocionais e sensoriais na relação pessoa-ambiente no meio urbano em Florianópolis (SC).

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve delineamento descritivo, relacional e qualitativo (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). O estudo parte de uma abordagem multimetodológica (Günther; Elali; Pinheiro, 2008) e foi conduzido por derivas urbanas, entrevistas



semiestruturadas e análise subjetiva dos espaços visitados, resultando em um mapa psicogeográfico que descreve as conexões emocionais e sensoriais na relação pessoa-ambiente em meio urbano.

A área delimitada para o estudo foi o centro de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina (SC). A escolha se deu pela multiplicidade de fatores que envolvem o recorte urbano, incluindo: estilos arquitetônicos; praças, ruas e espaços comunitários que promovem interações sociais; além da coexistência sociocultural de diversos atores.

Primeiramente, as pesquisadoras fizeram passeios pelo centro de Florianópolis, seguindo a metodologia de derivas urbanas (Debord, 2003c [1958]), observando as interações realizadas no local, registrando fotografias ou croquis e anotando suas percepções em diário de campo. Registraram-se: rotas percorridas, que não foram previamente definidas, mas sim um processo de escolhas guiadas pelo interesse no espaço urbano; linhas que conectavam os pontos visitados; marcadores emocionais, com ícones ou cores que representam emoções associadas a cada local; e breves descrições dos momentos significativos.

Num segundo momento, foram feitas entrevistas semiestruturadas com passantes, exceto menores de 18 anos e/ou legalmente incapazes, com o intuito de recolher as percepções dos transeuntes sobre o local, obtendo maior diversidade de perspectivas sobre o ambiente urbano, a fim de proporcionar uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais. Além disso, a etapa serviu para validar ou contrastar as impressões e sentimentos das pesquisadoras sobre determinados lugares.

Os dados provenientes das entrevistas foram analisados a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2014), para examinar e categorizar informações qualitativas, buscando identificar padrões, temas e significados. A partir dos dados oriundos dos diários, croquis, fotografias e da análise de conteúdo, gerou-se um mapa psicogeográfico do centro de Florianópolis (Debord, 2003b [1957]; Deleuze; Guattari, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O local

O centro de Florianópolis (Figura 1), capital do Estado de Santa Catarina, localiza-se na Ilha de Santa Catarina, abrigando órgãos públicos, pontos turísticos, além de ser uma passagem obrigatória para quem chega à ilha por via rodoviária. Entre os diversos pontos de referência e monumentos importantes para a caracterização da capital, estão as vibrantes ruas comerciais com as suas muitas lojas e cafés e os



arredores da Praça XV de Novembro, rodeada de estruturas patrimoniais como o Palácio Cruz e Sousa e a Catedral Metropolitana.

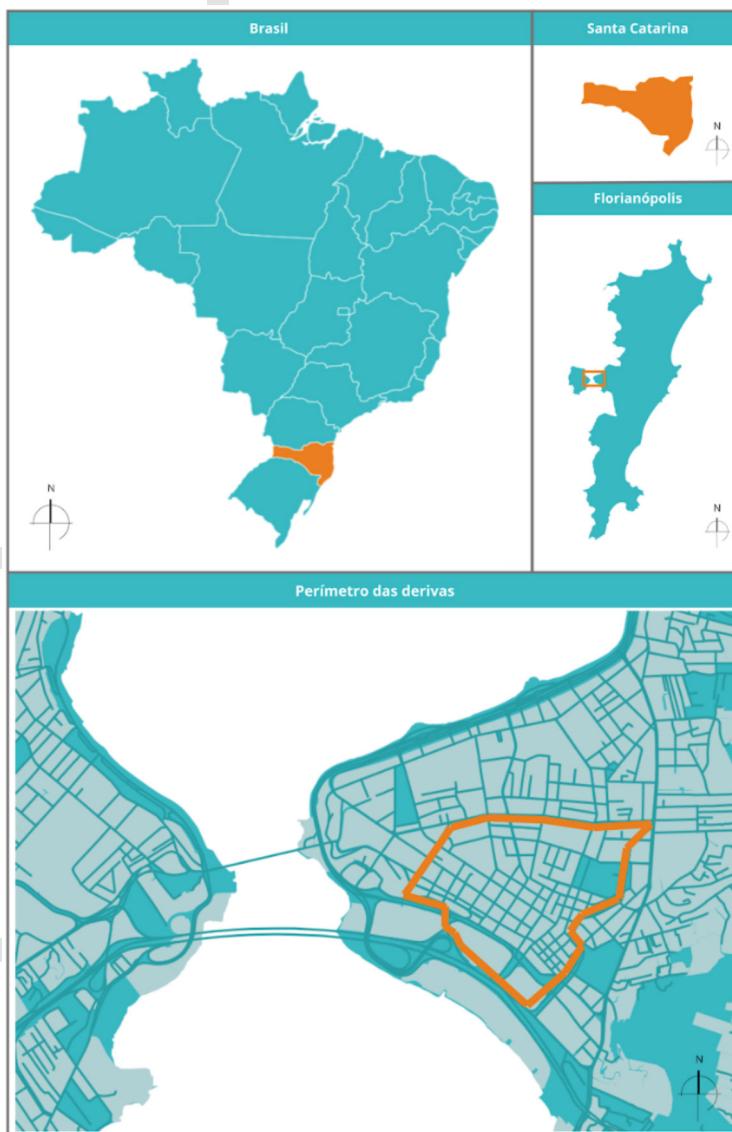


Figura 1: Localização do centro histórico de Florianópolis. Sem escala.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

As derivas

As derivas ocorreram no dia 16 de abril e entre os dias 3 e 8 de junho de 2024, a partir da esquina da Rua Conselheiro Mafra e da Praça XV de Novembro, sem destino fixo, com duração aproximada de duas horas. Todas as derivas ocorreram em dias de clima ameno, alternando entre tarde e manhã. É válido pontuar que cada uma das pesquisadoras que realizaram as derivas tem uma origem geográfica distinta, residindo em Florianópolis em diferentes períodos, que variam de pouco



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

mais de um ano a mais de uma década. Além disso, todas possuem formação em Arquitetura e Urbanismo, o que transmuta a cosmovisão sobre o ambiente, uma vez que há treinamento do olhar para o espaço.

As caminhadas realizadas demonstraram contrastes significativos em relação às percepções sensoriais e estéticas de determinados setores. Em geral, os arredores de praças foram mais bem apreciados que ruas com fluxo intenso de pessoas e veículos. Observou-se uma abundância de estímulos sensoriais, sejam estes visuais, auditivos ou olfativos.

Em especial, as paisagens visual e olfativa foram agentes predominantes na percepção positiva do ambiente, acentuada pela presença de vegetação ou casario, quando bem preservado.

[...] o que nos atraiu em conjunto foi a vista da Praça XV, que para mim tinha um aspecto de refúgio verde (Diário de Campo, Pesquisadora 2, 27 anos, gênero Feminino¹).

Os adereços do palácio chamam muita atenção neste cenário e fico imaginando como eles foram feitos" (DC, P 3, 31, F).

Em contrapartida, o ruído proveniente do tráfego motorizado ou de vendedores anunciando produtos e a má conservação do ambiente construído foram fatores que determinaram percepções negativas durante as derivas, ocasionando desejo de afastamento do local.

Percebo também o quanto esta rua é barulhenta. Paro para distinguir os diferentes estímulos e percebo: pessoas andando e conversando entre si, muitos pombos, vendedores de rua, diferentes prédios coloridos, pessoas gritando: "Compro ouro! Vendo ouro!". Poluição visual e sonora que me deixa um pouco ansiosa por andar mais rápido. (DC, P3, 31, F)

Durante a deriva, as camadas das transformações históricas foram percebidas em graus e enfoques diferentes pelas pesquisadoras, principalmente pela diferença de experiências prévias e suas cidades de origem, localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. O entrelaçamento de temporalidades na malha urbana confere à região aspecto diversificado, com uma série de forças atuantes comuns à gênese dos centros urbanos brasileiros, tal como assinalado por Del Rio (1999), sendo evidente no centro de Florianópolis a sobreposição de diferentes planos urbanísticos moldados em momentos políticos distintos.

Por se tratarem de ruas desenhadas conforme intenções coloniais, a escala estreita das vias é ainda presente em alguns trechos, como nos arredores da catedral. Associações com outros centros históricos brasileiros foram feitas por

¹ A partir deste ponto a identificação da fonte (Diário de Campo), pesquisador (1, 2 ou 3) e seus respectivos gêneros (F ou M) serão reduzidas a iniciais: DC, P1, 2 ou 3, F ou M.



uma das pesquisadoras, que sentiu certa familiaridade mesmo explorando ruas desconhecidas.

As ruas são estreitas, é a escala de uma Cidade Velha, me lembrou vagamente do bairro histórico de Belém (PA). Mas aqui não é perigoso e abandonado (DC, P2, 27, F).

Ainda, focou no estado geral de conservação do conjunto, enquanto outra focou na descaracterização das unidades edilícias.

Parei para observar uma edificação com azulejos, que bem de perto via-se haver um restauro bem artesanal, desenhados à mão. Não totalmente profissionais, mas denotavam um cuidado atencioso, talvez até com afeto (DC, P2, 27, F).

Nesta esquina tem um prédio histórico com fachada tombada que foi completamente descaracterizado pois foi pintado de roxo e laranja, fazendo parecer uma loja gigante de Halloween. [...] Dali também percebo que fora da praça, todos os casarios antigos são bastante descaracterizados. Um deles parece até a casa da Barbie e fico impactada com essa descaracterização (DC, P3, 31, F).

Como principais fatores que influenciaram as tomadas de decisões sobre qual caminho seguir, estão a curiosidade, seja pela ocorrência de atividades incomuns, seja pela vontade de desbravar áreas desconhecidas; a apreciação visual, seja de uma edificação, corpo arbóreo ou murais; a existência de barreiras físicas; a fuga de ambientes desagradáveis, por conta do ruído ou da sensação de insegurança; a busca por locais de refúgio e descanso; ou mesmo mudanças de direção não intencionais, ocasionadas pela sinalização ineficiente e a escassa legibilidade do meio urbano.

Vi ao longe um mural, mas decidi não ir até lá, pois o caminho era esquisito e tinha um homem parado na viela. [...] A partir daí, fui guiada por murais, sons ou a possibilidade de caminho à sombra de vegetação, além do cheiro de suco que tinha na Rua dos Ilhéus. [...] Nesse momento minhas escolhas eram guiadas por pura curiosidade. Lugares que eu ainda não tinha visto, ou que gostaria de observar mais de perto que tivessem alguma coisa legal na paisagem, ou algo interessante acontecendo (DC, P1, 28, F).

Não fomos em uma linha reta pois a rua entre as quadras estava parcialmente em obras, o que me parecia uma barreira instintivamente. [...] A curiosidade me guiou por pontos que não havia passado antes pelo simples fato de nunca ter havido uma necessidade em específico (DC, P2, 27, F).



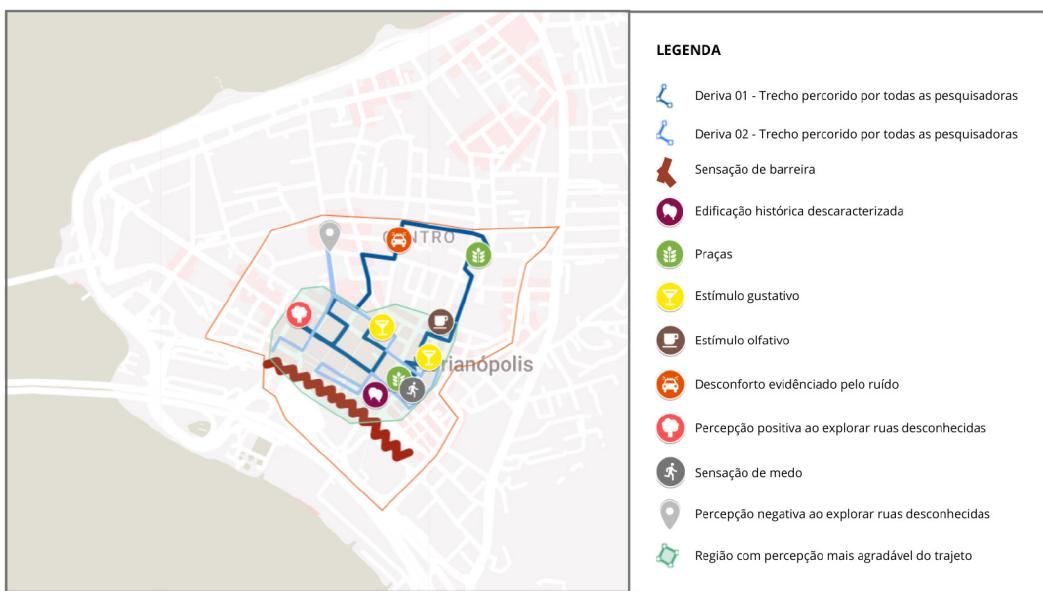


Figura 2: Sentimentos e trajetória nas derivas.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

As trajetórias distintas, mesmo que partissem de um único ponto, destacam como as experiências pessoais e subjetivas moldam a exploração do espaço. Mesmo quando as pesquisadoras convergiam para um destino similar, as motivações eram diferentes, influenciadas por vivências anteriores em Florianópolis ou em outras cidades, corroborando a teoria de Tuan (1974) de que a percepção ambiental é continuamente alterada singularmente pelas relações entre memória e imaginação, assim como a influência do papel do contexto social nos aspectos perceptivos pessoais (Kuhnen, 2011). Em suma, a Figura 2, a seguir, expõe a localização das sensações relatadas, em um mapa de cunho cartográfico.

É possível afirmar que as experiências sensoriais e afetivas intensificaram o reconhecimento e a valorização das características únicas do lugar, contribuindo para a formação de memórias e histórias pessoais associadas ao centro de Florianópolis. A partir das derivas, o espaço urbano deixou de ser apenas um cenário funcional e se transformou em território de novos significados e afetos, como descrito por Careri (2013) e Debord (2003c [1958]), fortalecendo a relação topofílica e o senso de pertencimento das pesquisadoras com a cidade (Tuan, 1974).

Eu pensava na região ao redor da Rua Felipe Schmidt como a parte mais agitada da cidade. Isso é bem verdade, mas eu tinha a ideia de ser mais caótico. Ao caminhar por outros locais, percebi que a região é paradoxal. Ao mesmo tempo que é agitada, é tranquila. O movimento não é tão intenso quanto outros locais que estou acostumada e na verdade até traz vivacidade e segurança (DC, P1, 28, F).

Então olhei ativamente para a rua de um modo que parecia nova, olhei a rua em si como fluxo e não como mera via de



acesso aos edifícios circundantes. Vi mais beleza e senti a vivacidade [...]. Sempre tenho a impressão do centro ser mais aglomerado do que de fato é, me torno ciente disso agora (DC, P2, 27, F).

Por meio da imersão no ambiente foi possível identificar as unidades de ambientes, a partir do reconhecimento de seu conjunto de situações específicas, através da exploração de suas qualidades sensoriais e simbólicas, transformando as percepções do que seria uma mera espacialidade em um lugar (Thibaud, 2018). Ademais, como exposto por Corraliza e Berenguer (2010), as emoções sentidas e relatadas dão prosseguimento a esse processo, moldando a percepção sensível e vivência no espaço, o que influencia as conexões afetivas e gera um senso de apego ao lugar.

As entrevistas

A fim de entender como conexões emocionais e sensoriais influenciam a relação dos indivíduos com o espaço urbano, buscou-se abordar transeuntes em diferentes pontos do recorte de estudo, solicitando que descrevesssem o local, destacando elementos que chamavam a atenção e identificando características arquitetônicas ou naturais relevantes. Além disso, foram indagados sobre seus sentimentos ao caminharem pela área e o impacto do conhecimento prévio acerca da história de Florianópolis em suas percepções. Por fim, os respondentes (R) expuseram memórias afetivas. Ao todo, foram entrevistadas 15 pessoas entre 20 e 76 anos de idade, sendo seis do gênero feminino (F) e nove do gênero masculino (M).

Os resultados da análise de conteúdo relativos às motivações que levaram os indivíduos a escolher estar no centro sugerem que um número significativo de transeuntes o fazia em circunstâncias obrigatórias, sendo o trabalho o principal motivo ($n=7$). Outra motivação relevante é a necessidade de estar no centro para realizar compras ($n=6$), como indica a fala da respondente:

Tudo o que a gente precisa tem aqui, assim... comércio...
(R15, 59, F).

A partir disso, é evidente o elevado grau de compatibilidade percebido na região estudada entre as intenções dos transeuntes, sejam obrigatórias, necessárias ou eletivas, e a possibilidade de realização dessas tarefas, dada a quantidade e qualidade de serviços ofertados, primariamente levando-os a valorações ambientais e afetivas positivas (Corraliza; Berenguer, 2010).

Dentre os aspectos descritivos e elementos que chamam a atenção dos transeuntes, três dimensões podem ser identificadas como tema, a saber: a dimensão física, a dimensão pessoal e a dimensão sociocultural. No tema de dimensão física, a categoria com maior prevalência foi a “avaliação positiva de



características físicas" (n=30) feita pelos usuários, com destaque para o elemento "edificações históricas" (n=8), seguido pelo elemento "organização" (n=5).

[...] A conservação de bastante prédios da arquitetura antiga, quanto mais chama atenção (R3, 21, M).

Em contraponto, o segundo elemento de maior ocorrência, "degradação" (n=6), pertence a uma categoria oposta, "avaliação negativa de características físicas" (n=8).

Na dimensão pessoal evidencia-se a ocorrência do elemento "bom" (n=11) da categoria "avaliação sentimental positiva", também com maior ocorrência (n=24).

Aqui é um lugar bom pra viver, tem lugar mais pior que esse aqui. Na real, aqui é muito bom (R11, 58, F).

A outra categoria do tema, "avaliação descritiva", possui ocorrência menor no total (n=11), com destaque para o elemento "pontos de referência" (n=6).

Ah claro, né? A praça XV, a catedral, a Ponte Hercílio Luz, as coisas praias e eu gosto muito do Shopping Beira Mar também [...] (R7, .44, M).

Os elementos apontados nas dimensões física e pessoal expressam como a configuração dos espaços urbanos dão sentido a um contexto integrado. Ao sinalizarem edificações históricas e pontos de referência, os transeuntes corroboram a ideia de que a historicidade funciona como uma base sensível, fundamentando-se em uma perspectiva fenomenológica (Merleau-Ponty, 2018; Thibaud, 2018).

A maior ocorrência em elemento temático na dimensão sociocultural, dentre todos os temas, foram as "relações interpessoais" (n=14), da categoria "avaliação positiva sociocultural" (n=33).

Para mim é um local alegre. É um local colorido, que me traz, assim... um bem-estar muito grande e eu sinto que eu tô dentro da cultura aqui de Florianópolis (R14, 45, F).

Na mesma categoria, também se evidencia a ocorrência do elemento "possibilidades" (n=10), que demonstra quanto os usuários do local o veem como um ambiente rico em oportunidades laborais, de comércio e de lazer. Complementarmente, a categoria "avaliação negativa sociocultural" possui apenas uma ocorrência (n=1).

Muito bom. Gosto daqui muito, bastante. Bastante oportunidade, bastante gente também para conhecer. [...] Vários pontos tipo comunicação, emprego, várias oportunidades (R12, 33, F).



Além dos aspectos descritivos e elementos que chamam a atenção dos transeuntes, estes também foram questionados sobre quais características naturais ou arquitetônicas tinham especial interesse. No agrupamento de respostas, o tema “ambiente construído” possui a maior ocorrência ($n=31$), em especial o elemento “pontos de referência” ($n=12$), geralmente citando edificações e locais históricos. Por outro lado, a “vegetação” ($n= 5$), como categoria do tema “ambiente natural”, foi apontada apenas pelos entrevistados que estavam na Praça XV.

Sobre os sentimentos ao caminhar, a ocorrência de elementos negativos ($n=17$) e positivos ($n=22$) foi relativamente semelhante. No entanto, o mais citado foi “animado” ($n=9$), da categoria “sentimento positivo”. Apesar de muitos elementos físicos com avaliações positivas, o sentimento ao caminhar foi em geral misto, indicando experiências e expectativas diversas em relação à mesma região. Dessa forma, torna-se notável a quantidade de avaliações positivas feitas pelos transeuntes em relação aos elementos percebidos na região, em todas as suas dimensões. Em contraponto, a experiência emocional foi percebida de maneira fragmentada entre os respondentes, com algumas pessoas demonstrando diferentes níveis de relação afetiva (Corraliza; Berenguer, 2010).

A diferenciação valorativa de afetos afetando o apego ao lugar ficou evidente quando os transeuntes foram questionados acerca de seus conhecimentos sobre aspectos históricos da região e se possuíam memórias ou associações emocionais relacionadas ao local. Poucos responderam positivamente quanto aos conhecimentos históricos ($n=4$), sendo mencionadas lendas e antigos costumes locais. Da mesma maneira, não foram relatadas muitas memórias afetivas ($n=4$), tendo sido citados locais de trabalho anteriores nas redondezas e a cidade no geral como um marco de mudança positivo por pessoas não nativas da ilha.

Embora poucos transeuntes tenham expressado fortes memórias afetivas, aqueles que o fizeram mantinham profundas ligações entre suas jornadas pessoais e o ambiente urbano, conferindo significado e valor ao espaço, transformando-o em lugares de memória. A diversidade de respostas demonstra como um mesmo local é passível de múltiplas interpretações, criando uma dinâmica contínua entre memória e imaginação (Tuan, 1974).

O MAPA

Na presente pesquisa, o mapa psicogeográfico (Figura 3) foi desenvolvido a partir da mescla das percepções das autoras com o que foi ouvido no discurso dos transeuntes, com a finalidade de revelar as múltiplas conexões e potencialidades do espaço urbano.



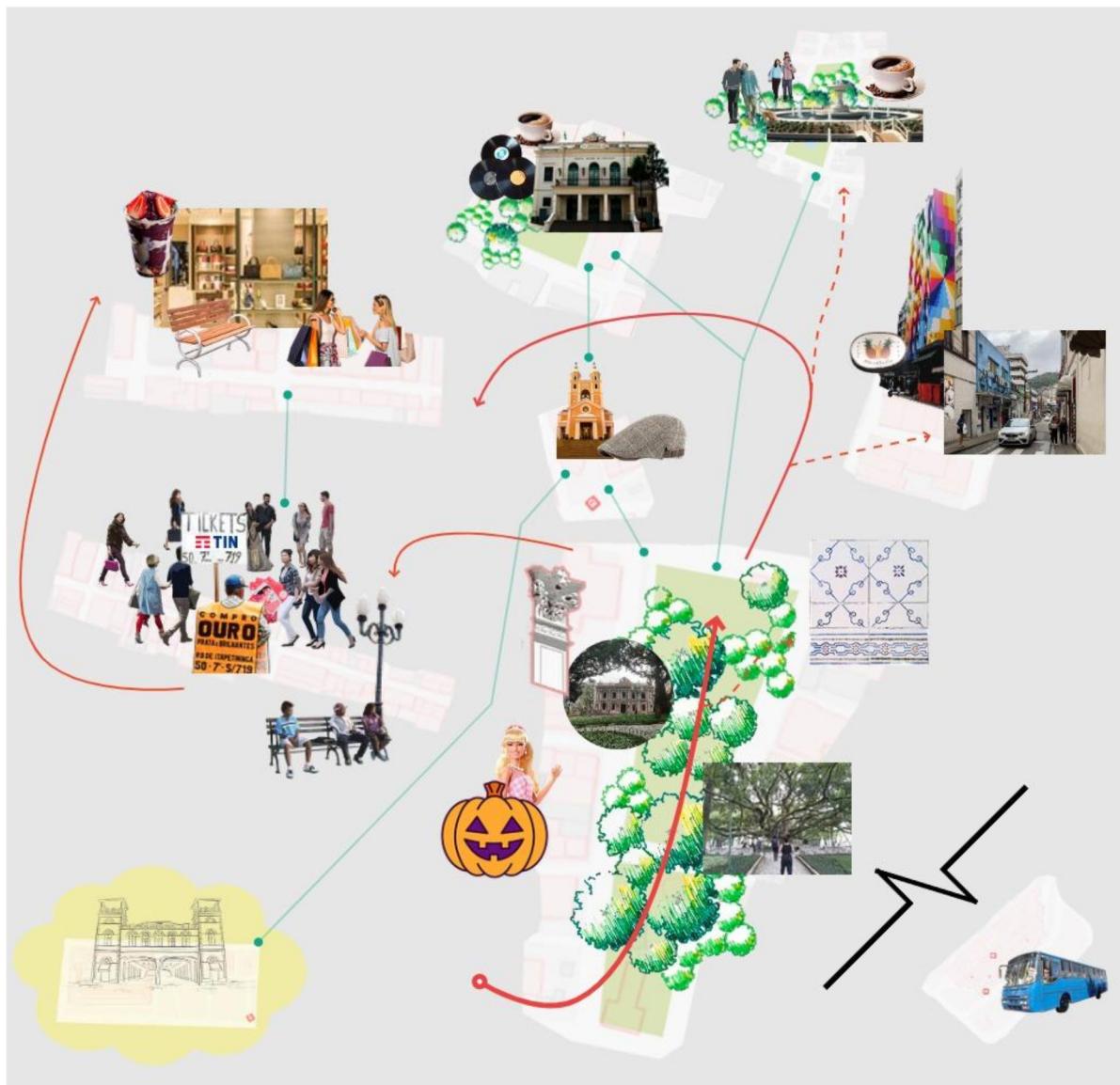


Figura 3: Mapa psicogeográfico do centro de Florianópolis.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Sua construção seguiu uma abordagem colaborativa, fundamentada na cartografia de Deleuze e Guattari (1995), utilizando o princípio do mapa *The naked city* (Debord, 2003b [1957]), amplamente reconhecido por sua relevância literária, que divide Paris em várias partes ligadas por setas, indicando o fluxo emocional dos movimentos urbanos. Portanto, as linhas vermelhas indicam fluxos de movimento, com pesos de linha diferentes para caminhos realizados por mais de uma pesquisadora e em diferentes ocasiões, enquanto as linhas verdes relacionam ambientes com semelhantes componentes. As unidades de ambiente (Debord, 2003c [1958]) foram representadas por recortes da malha urbana sobrepostos aos elementos marcantes presentes no local. Esses recortes se apresentam em uma



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

escala livre e não linear, existindo uma orientação geográfica, porém desconexa, de suas obrigações cartesianas.

A ambiência onde se encontra o antigo terminal de ônibus é apresentada de maneira distante pela ruptura sensível de seu aspecto com o restante do centro mapeado. Em relação à ambiência do Mercado Público, embora as pesquisadoras não tenham sido levadas em suas caminhadas para seus arredores, as entrevistas com os passantes revelaram o local como unidade de ambiência atribuída pelo coletivo. Esse contraste demonstra heterogeneidade de condições de percepção (Thibaud, 2018).

O caminhar pelo centro de Florianópolis permitiu o registro das nuances e variações do ambiente urbano a partir de perspectivas sensoriais e subjetivas (Careri, 2013). Com o mapa, podemos perceber a conexão de diferentes ambiências urbanas e como influenciam as experiências individuais e coletivas. A Praça XV, por exemplo, apesar de ser valorizada historicamente, apresentou um contraste marcante entre a percepção das pesquisadoras, que a consideraram interessante objeto de exploração, e dos habitantes locais, que a veem como lugar abandonado, tomado por pessoas em situação de rua. Tal percepção rima com a consciência crítica explorada por Daniel Caballero em sua defesa da deriva como ato político, desafiando noções e hábitos instalados por forças dominantes (Lambert, 2015).

Através do mapa procurou-se descobrir as possibilidades escondidas da cidade e promover uma experiência significativa no espaço urbano. Ao explorarem essas nuances e variações, as derivas não apenas mapeiam a urbe fisicamente, mas também emocional e sensorialmente, destacando como diferentes percepções e experiências contribuem para a construção de um apego ao lugar e para a valorização dos espaços urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou as conexões emocionais e sensoriais nas relações entre pessoa e ambiente no meio urbano de Florianópolis, especificamente no centro histórico da cidade. Através de derivas feitas pelas pesquisadoras e entrevistas com transeuntes, foi possível observar como as percepções são formuladas de maneira singular, levando em consideração uma série de elementos como experiências prévias, tanto no local como em outros, origem geográfica e treinamentos estéticos.

As derivas revelaram que áreas com vegetação e preservação histórica são mais apreciadas, enquanto locais com volume de ruído causado pelo tráfego e degradação urbana geram sensações negativas. Adicionalmente, a análise das entrevistas destacou que, embora muitos frequentadores do centro estejam ali por razões obrigatórias, há uma valorização significativa dos aspectos históricos, físicos e socioculturais do espaço.



Embora sentimentos mistos ao caminhar pela área também tenham sido relatados, fica evidente que a percepção do ambiente foi influenciada por múltiplos fatores, incluindo memória e imaginação, conforme a teoria de Tuan (1974). Reconhecendo, portanto, que as experiências sensoriais e afetivas intensificaram a valorização das características do local.

Baseado na obra de Deleuze e Guattari (1995), foi possível mapear não apenas o território físico, mas também capturar a complexidade das relações afetivas e históricas que interligam os indivíduos e o ambiente. Dessa maneira, o mapa psicogeográfico funcionou como dispositivo que ilumina as dinâmicas de interação e transformação contínua do centro de Florianópolis, desafiando a visão utilitarista e cartesiana da cidade, propondo uma interpretação mais subjetiva e dinâmica.

Formulando assim, a principal contribuição deste estudo decorre na sistematização das relações entre percepção, emoção e experiência associadas ao centro de Florianópolis, concluindo-se que as conexões emocionais e sensoriais têm um papel crucial na forma como os indivíduos interagem e percebem o ambiente urbano.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CARERI, F. *Caminhar e parar*. São Paulo: Gustavo Gilli, 2017.
- CARERI, F. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.
- CORRALIZA, J. A.; BERENGUER, J. (2010). Emoción y ambiente. In: ARAGONÉS, J. I.; AMÉRIGO, M. (orgs.). *Psicología ambiental*. Madri: Pirámide, 2010.
- DEL RIO, V. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. São Paulo: Pini, 1990.
- DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real: percepção e revitalização da área portuária do RJ. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (orgs.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. 2. ed. Studio Nobel, 1999. p. 3-22.
- DEBORD, G. [1955]. Introdução a uma crítica da geografia urbana. In: JACQUES, P. B. (org.). *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003a. p. 43-54.
- DEBORD, G. [1957]. Relatório sobre a construção das situações e sobre as condições de organização e de ação da tendência situacionista internacional. In:

- JACQUES, P. B. (org.). *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003b. p. 55-62.
- DEBORD, G. [1958]. Teoria da deriva. In: JACQUES, P. B. (org.). *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003c. p. 29-42.
- DELEUZE, G., GUATTARI, F. *Mil platôs: do capitalismo à esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1935. v. 1.
- GÜNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. A abordagem multimétodos em estudos pessoa-ambiente: características, definições e implicações. In: PINHEIRO, J.; GÜNTHER, H. (org.). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 369-380. v. 1.
- KUHNEN, A. Percepção ambiental. In: ELALI, G. A.; CAVALCANTE, S. (org.). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 250-566.
- LAMBERT, F. Caminhadas estéticas, intervenções artísticas: Fruição estética da cidade. *Sensos*, v. 5, n. 2, 2015.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: McGraw Hill, 2013.
- THIBAUD, J. P. Ambiência. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. *Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Editora Vozes, 2018. p. 13-25.
- TUAN, Y. *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values*. New Jersey: Prentice Hall, 1974.

